



BEM ESTAR SUBJETIVO E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM MULHERES CASADAS

Josefa Valéria Eneas Leite de Sousa, Rejane Ramos Peregrino, Linderson Christian Sales de
Oliveira, Leticia Moura Cavalcanti, Evecka Katiane Pereira Medeiros

Centro Universitário de João Pessoa – psicvsousa@gmail.com

RESUMO: Os movimentos feministas no mundo inteiro, vem alcançando destaque na mídia internacional visando à igualdade de direitos da mulher. Este estudo tem sua importância legitimada à medida que se observa a evolução profissional da mulher que procura cada vez mais uma situação em que possa se considerar independente e segura financeiramente. Este estudo teve como objetivo investigar o contraste existente entre o nível de Bem-estar subjetivo de mulheres casadas que se consideram independentes e as que se consideram dependentes financeiramente do marido. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, tipo descritiva e de natureza quantitativa, da qual participarão 120 mulheres, alunas do Centro Universitário de João Pessoa, que estivessem em uma relação estável há pelo menos 02 anos. Foi utilizado um questionário sócio demográfico e uma escala de Bem estar subjetivo. A análise dos dados foi executada no pacote estatístico SPSS, em sua versão 19.0, fazendo uso da estatística descritiva correlacional. A coleta foi realizada na própria instituição. Os dados obtidos mostram que a dependência financeira afeta negativamente o índice de Bem-estar subjetivo dessas mulheres, enquanto que a independência financeira e o trabalho proporcionam-lhes maior índice de afetos positivos e satisfação com a vida. Observam-se ainda muitas barreiras a serem vencidas, como a luta por salários iguais e o aumento do número de mulheres em situação de independência total do marido e da família de origem, através da educação direcionada para a autonomia, em detrimento da educação doméstica, onde as mulheres eram criadas para serem boas esposas e mães.

Palavras Chave: Mulheres, Bem estar subjetivo, Independência financeira, Casamento.

1 INTRODUÇÃO

Desde há muito tempo, os movimentos feministas no mundo inteiro, vem alcançando destaque na mídia internacional visando à igualdade de direitos da mulher. Este estudo tem sua importância legitimada à medida que se observa a evolução da mulher no mercado de trabalho. Neste contexto, é de suma importância a mensuração de Bem Estar Subjetivo de mulheres casadas relacionando-o à sua situação financeira de dependência ou independência, devido à situação de submissão que ainda existe em relação aos homens, principalmente no nosso contexto cultural.

Em *O segundo sexo*, Beauvoir diz: “A relação dos dois sexos não é a das duas eletricidades... O homem representa a um tempo o positivo e o neutro, a mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade” (BEAUVOIR, 1949. p, 9). A autora dizia ainda, que a maternidade favorece o exercício da dominação masculina. O feminismo tem uma dimensão política profundamente crítica e libertadora, que não pode ser



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

negligenciada, afinal, foram e têm sido imensas as suas contribuições, especialmente ao questionar as formas e as práticas masculinas de um mundo que, misógino, é opressivo para as mulheres, e ao mostrar a maneira pela qual a ciência fundamentou essas concepções, com seus conceitos sedentários, mascarando sua realidade de gênero.

A opressão da mulher ocorre sob variadas formas e, na sociedade moderna, ocorre sob o signo da mercantilização e alienação (VIANA, 2006). Numa visão do social, Viana (2010) assume que a dependência da mulher é complementada pela independência masculina e o processo de repressão no primeiro caso é complementado pelo processo de coerção no segundo.

No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. A transformação pode ser vista como acelerada e também lenta, na dependência do referencial temporal que se utiliza, trazendo consequências na vida das mulheres e nas relações familiares, permitindo-lhes mais autonomia, liberdade e independência, trata-se de uma questão de autoestima, e autorrealização.

BEM-ESTAR SUBJETIVO E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Essa área aborda estudos que vem utilizando diversas nomeações, tais como: felicidade, estado de espírito, e afeto positivo, além de considerar a avaliação subjetiva de qualidade de vida. Para Scorsolini-Comin (2012), trata-se de uma experiência interna de cada indivíduo que emite um julgamento de como a pessoa se sente e o seu grau de satisfação com a vida. Segundo Diener, Oishi e Lucas (2003), o bem estar subjetivo (BES) seria o que o senso comum nomeia de felicidade, prazer ou satisfação com a vida. A definição de bem-estar, no entanto, é complexa, considerando as influências e variáveis tais como: gênero, idade, nível econômico e cultural.

Na concepção de Diener (1984), bem estar subjetivo é definido através de três categorias: A primeira concebe o bem estar externos, tais como virtude ou santidade. Nessas definições normativas, definem o que é desejável - a felicidade não é pensada como um estado subjetivo, mais antes como o possuir alguma qualidade desejada. A segunda categoria define o bem estar subjetivo formulado por cientistas sociais, que investigam e questionam o que leva as pessoas a avaliar suas vidas em termos positivos. Tem sido chamada de satisfação de vida e utiliza os padrões dos respondentes para determinar o que é a vida feliz. A terceira categoria de definição de bem estar considera esse como sendo o estado que denota uma preponderância do afeto positivo sobre o negativo.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Consideramos ainda, os estudos de Ostrom (1969) que considera o bem-estar subjetivo uma atitude e como tal possui dois componentes básicos: cognição e afeto. A cognição refere-se às ações racionais e de caráter intelectual, enquanto o componente afetivo corresponde aos aspectos emocionais do indivíduo. Esta teoria é complementada por Diener e Lucas (2000) que em seus estudos consideram que a intensidade dos afetos reflete a qualidade, ao invés do nível de bem estar subjetivo que uma pessoa experimenta.

A satisfação com a vida é vista como a combinação de vários domínios particulares, como: vida familiar, casamento, situação financeira e habitação. Muito amplamente aponta-se que uma pessoa com elevado sentimento de bem-estar, apresenta satisfação com a vida, que seria a presença frequente de afeto positivo, e a relativa ausência de afeto negativo. Para acessar o BES, será necessário considerar que cada pessoa avalia sua própria vida sob concepções subjetivas e, nessa prática, se apóiam em suas individualidades, expectativas, valores, emoções e experiências prévias.

Albuquerque e Tróccoli (2004), o método mais usual de mensuração do BES consiste no uso de autorrelato, no qual o indivíduo julga a sua satisfação com relação a sua vida e relata a frequência de emoções afetivas recentes de prazer e desprazer. Esses autores desenvolveram a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES), utilizada no presente estudo. É um instrumento inspirado em escalas existentes no exterior, como a Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS), a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e a Escala de Bem-estar Subjetivo (SWBS), com itens elaborados e analisados em grupos de validação semântica.

2 MÉTODO

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de campo, do tipo quantitativa, com delineamento correlacional, que segundo Campos (2008) é a forma de pesquisa descritiva que compara as ocorrências de algumas variáveis em dois momentos ou situações diferentes em um contexto natural, com a comparação entre dois grupos de sujeitos: em um ocorre uma condição e, no outro, essa condição não ocorre. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, o critério para a escolha dos participantes foi não probabilístico acidental, onde participaram 120 mulheres, alunas dos cursos de Direito e Psicologia da instituição, e o critério de inclusão da amostra foi de mulheres que tenham idade a partir de 18 anos e que estivessem em uma relação estável há pelo menos dois anos.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, o Questionário biosociodemográfico e a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES) (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). Os dados coletados por meio da escala foram analisados através do pacote estatístico SPSS em sua versão 19.0, utilizando-se da estatística descritiva (frequência e percentual) e inferencial. Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização da amostra apontou uma média de 32 anos ($dp = 8,54$), onde a maioria ainda não terminou o ensino superior ($n=95$, 79,2%), pouco mais da metade afirmou ser de religião católica ($n=65$, 55%), e apenas 50,2% delas trabalha fora de casa. A maioria das entrevistadas ($n=54$, 45%) tem renda familiar de 03 a 06 salários. A variável ocupação demonstra que, das mulheres que trabalham fora, 45,9% ($n=28$) trabalha no comércio ou empresa, 45% ($n=54$).

As mulheres que afirmaram ser independentes financeiramente formam 38,3% ($n=46$) da nossa amostra, se contrapondo à grande maioria de 61,7% ($n=74$) destas que se consideram dependentes financeiramente de alguém, este dado é interessante, quando comparado ao número de mulheres que trabalham (50,83%, $n=61$), isto pode indicar que apesar de trabalhar fora e ganhar seu próprio dinheiro, 11,9% da nossa amostra ainda se considera dependente financeiramente de alguém, o que pode ser justificado pela má remuneração da profissional mulher, que é um dos fatores culminantes para a representação massiva de mulheres que ainda dependem do marido (78,38%, $n=58$).

O nível de BES foi investigado por meio de seus componentes afetivos (Afetos positivos e afetos negativos) além de seu componente cognitivo, a satisfação com a vida como recomendado por Diener (et al, 1999), com o intuito principal de analisar a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas. Os escores nos fatores foram estimados pela média da soma dos pontos atribuídos a cada item que compõe cada um desses fatores e estão sintetizados na tabela 1.

Tabela 1: Escores de Avaliação do bem-estar subjetivo

	Média	Desvio Padrão	Amplitude
Afetos Positivos	3,40	0,74	1,50 - 5,00
Afetos Negativos	2,07	0,83	1,00 - 4,85
Satisfação com a vida	3,87	0,73	1,73 - 5,00



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Fonte: Dados da Pesquisa

As médias dos componentes do BES indicaram que os escores de afeto positivo ($m= 3,40$; $dp= 0,74$) foram mais elevados em comparação com o afeto negativo ($m= 2,07$; $dp= 0,83$), sugerindo que as pessoas tenderam a apresentar, no momento em que responderam à pesquisa, mais emoções positivas do que negativas concordando com estudo de Faria (2006) e Arteché (2003).

O fato de a nossa amostra ser composta de mulheres que tenham um relacionamento estável, variável à qual já foram encontradas associações com o Bem estar subjetivo em diversos estudos, foi um ponto que também nos chamou a atenção, pois, uma análise dos resultados obtidos através da EBES leva-nos a perceber um índice de felicidade acima do esperado entre as participantes, (ponto de corte = 3). Como vemos, os afetos positivos encontram-se acima do ponto de corte, e os afetos negativos, bem abaixo, enquanto que a satisfação com a vida destas mulheres ($m=3,87$; $dp= 0,73$), concordando com a literatura vigente, apesar de uma amplitude significativa, é considerada alta.

Ao compararmos as participantes de acordo com as variáveis biográficas, observa-se que entre a variável idade e os componentes do BES, não há correlação significativa, a literatura pertinente relata dados controversos referente à associação entre idade e bem-estar subjetivo, como os estudos de Scorsolini-Comin (2012), que apontou uma correlação inversa de fraca a moderada ($r=-0,25$; $p = 0,01$), entre a idade e os afetos positivos, que indica menor frequência de afetos positivos com o aumento da idade.

Diversos estudos já corroboraram a hipótese de que fatores externos relacionam-se de alguma forma com o bem-estar subjetivo, fatores os quais podemos destacar os mais pertinentes como gênero, religião, conhecimento de outro idioma, a frequência a escolas e universidades públicas versus privadas, a renda familiar, o nível de escolaridade dos pais, a idade, o estado civil e indicadores objetivos do nível socioeconômico do sujeito, complementando ou confirmando os resultados obtidos, entre outros, por Rodrigues e Silva (2010), Oliveira (et al, 2009), Corbi e Menezes-Filho (2006).

Outro estudo que obteve resultados divergentes quanto a status socioeconômico e bem-estar subjetivo, foi o estudo de Henna (2011) acerca da relação entre temperamento, caráter e bem-estar subjetivo, no qual não houve associação entre nível socioeconômico e índice de bem-estar, com afetos positivos ou negativos, mas, a satisfação com a vida relacionou-se positivamente com nível



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

econômico, assim como com outros fatores externos como o fato de ter ou não um relacionamento estável.

Assim, havíamos aventado a hipótese de que a situação financeira (especificamente a sua situação de dependência ou independência financeira) de mulheres casadas tem influência no seu bem-estar subjetivo. Com o objetivo de verificar o BES entre esses dois grupos, realizaram-se estatísticas descritivas, tais como M e DP, em uma escala variando de 1 a 5, onde foram obtidos os dados apresentados na tabela 2. A fim de averiguar possíveis diferenças entre os grupos formados em relação às variáveis “trabalho” e “independência”.

Tabela 2. Comparação dos grupos formados pelas respostas das participantes em relação às médias obtidas nos componentes da EBES

Variáveis		Afetos negativos	Afetos positivos	Satisfação com a vida
Independentes				
Trabalha	Não (n= 59)	2,30 (<i>dp</i> = 0,97)	3,21 (<i>dp</i> = 0,83)	3,69 (<i>dp</i> = 0,85)
	Sim (n= 61)	1,84 (<i>dp</i> = 0,60)	3,60 (<i>dp</i> = 0,60)	4,04 (<i>dp</i> = 0,54)
Dependente	Não (n= 46)	1,79 (<i>dp</i> = 0,61)	3,59 (<i>dp</i> = 0,60)	4,07 (<i>dp</i> = 0,56)
	Sim (n= 74)	2,24 (<i>dp</i> =0,91)	3,29 (<i>dp</i> = 0,80)	3,75 (<i>dp</i> = 0,80)

Fonte: Dados da Pesquisa

A este ponto, confirmamos a hipótese levantada no início do presente estudo, ao visualizar as divergências entre as médias acima apresentadas, percebemos inicialmente que as médias diferenciam-se dentro de um padrão (Afetos negativos < Afetos positivos < Satisfação com a vida), as diferenças no valor das médias nos três componentes, em relação aos grupos das mulheres que trabalham e das que não trabalham, mostram que no grupo das mulheres que tem uma ocupação profissional, foi evidenciada menor frequência e/ou intensidade da vivência de afetos negativos, e, em contrapartida maior frequência de afetos positivos, além de considerarem-se mais satisfeitas com a vida, do que as mulheres que não trabalham.

Ao mesmo passo, encontra-se o grupo de mulheres que consideram-se independentes financeiramente do cônjuge, com médias equivalentes ao grupo das mulheres que trabalham, e opondo-se às que consideraram-se dependentes. Portanto, é necessário ressaltar a importância do fator sócio-econômico como aspecto de bastante influência na vida não só das mulheres, como das famílias em geral, colocado como o estressor que mais afeta a saúde psíquica no estudo de Albuquerque, Martins e Neves (2008), onde foi constatado que 56,1% consideraram a situação econômica o principal estressor de sua vida, 27,5% indicaram as questões familiares e 16,4%



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

apontaram as questões conjugais. Não foi encontrado na literatura vigente, aporte suficiente para comparação dos dados obtidos com mulheres casadas, em relação à sua dependência financeira.

Outros dados que reforçam a forte relação entre os componentes do BES, foram encontrados, na análise da correlação entre as médias dos fatores, e estão sintetizadas na tabela seguir (Tabela 3.):

Tabela 3. Matriz de correlações entre os domínios dos construtos do bem-estar subjetivo.

Fatores do BES	Afetos negativos do BES	Afetos positivos do BES	Satisfação com a vida
Afetos negativos	1	-0,65**	-0,69**
Afetos positivos	-	1	0,53**
Satisfação com a vida	-	-	1

Fonte: Dados da pesquisa; ** $p < 0,01$

Por essa análise, podemos concluir que a satisfação com a vida seria fortemente influenciada pelos afetos positivos e negativos, corroborando a consistência interna do construto. Que significa dizer que é necessário um bom índice de afetos positivos ($r = 0,53$, $p < 0,01$) e baixo nível de afetos negativos ($r = -0,69$; $p < 0,01$) para que uma pessoa possa ter uma avaliação de sua vida e um julgamento pessoal em termos de satisfação com as diversas dimensões que o compõem.

Ainda entre os componentes do BES observamos que os afetos negativos se correlacionam negativa e moderadamente com afetos positivos ($r = -0,65$, $p < 0,01$), corroborando com o estudo de validação da EBES (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004), e outros estudos que utilizaram o mesmo instrumento (SCORSOLINI-COMIN, 2012; CRUZ, 2003; ARTECHE, 2003; LIMA, SALDANHA; OLIVEIRA, 2009), estas associações são previstas, supondo-se que para maior satisfação com a vida é visivelmente necessário que os afetos positivos se sobreponham aos negativos, não que um anule o outro, pois não é considerada possível a total ausência de afetos negativos ou positivos.

CONCLUSÕES

O primeiro ponto a ser destacado refere-se à confirmação da hipótese da nossa pesquisa, onde a partir da comparação das médias dos componentes do BES, podendo ser interpretado de forma que a dependência financeira afeta negativamente o índice de Bem-estar subjetivo dessas mulheres,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

enquanto que a independência financeira e o trabalho, proporciona-lhes maior índice de afetos positivos e satisfação com a vida. Outro aspecto importante, foi observado, nas médias do BES na amostra total, que evidenciaram escores mais elevados de afeto positivo em comparação com o afeto negativo, sugerindo nível relevante de experiências positivas entre as participantes.

A correlação entre afetos positivos e satisfação com a vida, resultou em um escore positivo, indicando que o aumento da satisfação com a vida ocorre conforme maior frequência de afetos positivos.

Porém, observamos ainda muitas barreiras a serem vencidas, como o aumento do número de mulheres em situação de independência total do marido e da família de origem, através da educação direcionada para a autonomia, em detrimento da educação doméstica, onde as mulheres eram criadas para serem boas esposas e mães. Esbarramos também na limitação sofrida por mulheres que apesar de exercerem funções profissionais das mais diversas, consideram-se ainda dependentes do marido, o que vem destacar mais uma vez, a problemática elencada pelas lutas feministas diariamente. Trata-se da desigualdade salarial, que demanda outros estudos, a investigar, se estas mulheres, inseridas nos mesmos contextos profissionais, tendem a ter um salário menor, apenas pelo fato de serem mulheres.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B.; MARTINS, C. R.; NEVES, M. T. S. Bem-estar subjetivo emocional *ecoping* em adultos de baixa renda de ambientes urbano e rural. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. 2008, vol.25, n.4, pp. 509-516. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400005>>. Acesso em: 24 Abr. 2014.

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** [online]. 2004. 20(2), 153-164. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a08v20n2.pdf>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

ARTECHE, A. X.; BANDEIRA, D. R. Bem-Estar subjetivo : Um Estudo com Adolescentes Trabalhadores. **Psico-USF** (Impr.) [online]. 2003, vol.8, n.2, pp 193-201. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v8n2/v8n2a11.pdf>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo** (S. Milliet, Trad.). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980. (Original publicado em 1949).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

CAMPOS, L. F. L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. Campinas: Alínea, 2008.

CORBI, R. B.; MENEZES-FILHO, N. A. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil.

Revista de Economia Política, 26(4), 2006. 518-536. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572006000400003>. Acesso em 23 Abr. 2015.

CRUZ, S. R. B. **Bem-estar subjetivo em adultos e idosos**. Tese de Doutorado. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, PUC, Campinas. 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2007-10-11T124332Z-1373/Publico/Sonia%20Brasi%20Cruz.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2015.

DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, 95, p.542-575. 1984.

_____.; LUCAS, R. E. Subjective emotional well-being. In. LEWIS, M.; HAVILLAND, J. M. (Eds.), **Handbook of emotions** (2nd Edition) p.325-337. New York: Guilford. 2000.

_____.; OISHI, S; LUCAS, R. E. Personality, culture and subjective well-being: emotional and cognitive evaluations of life. **Annual Review of Psychology**, 54, p.403-425. 2003.

_____.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H.L. Subjective well-being: Three decades of progress. **Psychological Bulletin**, 125, p.276-302. 1999.

FARIA, J. B.; SEIDL, E. M. F. Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Psicol. estud.** [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 155-164. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a18>>. Acesso em 07 Abr. 2015.

HENNA E. **Relação entre temperamento e caráter e bem-estar subjetivo**: Estudo em uma amostra de sujeitos saudáveis [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2011. 151 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-19122011-114648/pt-br.php>>. Acesso em: 21 Abr. 2015.

LIMA, F. L.; SALDANHA, A. A.; OLIVEIRA, J. S. Bem-estar subjetivo em mães de crianças soro interrogativas para o HIV/AIDS. **Psicol. Rev.** 2009; 15(1):141-57. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v15n1/v15n1a09.pdf>>. Acesso em: 19 Fev. 2015.

OLIVEIRA, G. F.; BARBOSA, G. A.; SOUZA, L. E. C.; COSTA, C. L.; ARAÚJO, R. C. R.; GOUVEIA, V. V. Satisfação com a vida entre profissionais de saúde: correlatos demográficos e laborais. **Revista Bioética**, 2009. 17(2), 319-334. Disponível em:



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

<http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/170/175>. Acesso em: 22 Abr. 2015.

OSTROM, T. M. The relationship between affective, behavioral and cognitive components of attitude. **Journal of Experimental Psychology**, 5, p.12-30. 1969.

RODRIGUES, A.; SILVA, J. A. O papel das características sociodemográficas na felicidade. **Psico-USF**, 15(1), 2010.113-123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v15n1/12.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. A Medida Positiva dos Afetos: Bem-Estar Subjetivo (BES) em Pessoas Casadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 25 (1), 11-20. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n1/a03v25n1.pdf>>. Acesso em: 17 Abr. 2015.

VIANA, N. Apresentação. In: VIANA, N. (org.). **A Questão da Mulher: Opressão, Trabalho e Violência**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

_____. Emancipação Feminina e Emancipação Humana. **Rev. Espaço Acadêmico**, 107, abr 2010. P. 40-47. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9767/5466>>. Acessado em: 11 fev. 2014.